

**METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE  
ESTUDANTES: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE  
CAMPO**

**ACTIVE METHODOLOGIES IN THE STUDENT TEACHING AND LEARNING  
PROCESS: PERCEPTIONS OF TEACHERS AT A FIELD SCHOOL**

**Adriana da Silva**

Especialista em Neuropsicopedagogia e Inclusão

Escola Municipal Caminho para o Futuro, Brasil

E-mail: [adrianasilva@edu.lucasdoriorverde.mt.gov.br](mailto:adrianasilva@edu.lucasdoriorverde.mt.gov.br)

**Elenice Ribeiro de Sousa**

Mestranda em Ensino Científico e Tecnológico

C.M.E.F. Prof. José Nogueira de Moraes, Brasil

E-mail: [eleniceribeirodesousa@gmail.com](mailto:eleniceribeirodesousa@gmail.com)

**Erenil Oliveira Magalhães Silva**

Mestra em Estudos Literários

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil

E-mail: [magalhaeserenil@gmail.com](mailto:magalhaeserenil@gmail.com)

**Eva de Jesus Correa Morais**

Especialista em Interdisciplinaridade

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: [evacorreamorais@hotmail.com](mailto:evacorreamorais@hotmail.com)

**Danielly Paula Santos Mezzomo**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado

Instituição Irene Coelho Cruz, Brasil

E-mail: [paulamezzomo2@gmail.com](mailto:paulamezzomo2@gmail.com)

**Denise Antonieta Bispo Assis**

Especialista em Gestão de Pessoas e da Qualidade Agroindustrial  
Colégio Estadual Alcântara Carvalho, Brasil

E-mail: [professoradenise2023@gmail.com](mailto:professoradenise2023@gmail.com)

**Janáia Patricia de Souza e Silva**

Mestra em Estudos Literários  
Secretaria Municipal de Lucas do Rio-Verde-MT, Brasil

E-mail: [janapatriciadesouza@gmail.com](mailto:janapatriciadesouza@gmail.com)

**Juliana Marta Damiani de Freitas**

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática  
Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [julianamdami2@gmail.com](mailto:julianamdami2@gmail.com)

**Lisena Bento dos Santos**

Especialista em Educação Infantil nos Anos Iniciais com ênfase em Psicologia  
Centro Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco, Brasil

E-mail: [lisenajp29@gmail.com](mailto:lisenajp29@gmail.com)

**Nathania Oliveira Santos**

Especialista em Alfabetização e Letramento  
Centro Municipal de Ensino Fundamental Dom Bosco

E-mail: [nathaniaenzo@gmail.com](mailto:nathaniaenzo@gmail.com)

**Nayane da Rocha Silva**

Especialista em Letramento e Psicopedagogia Institucional  
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Brasil

E-mail: [nayanesol23@gmail.com](mailto:nayanesol23@gmail.com)

**Risoleta Alves Messias**

Especialista em Alfabetização Multidisciplinar da Educação Infantil e Anos Iniciais

C. M. E. B. Professora Laurita Martins de Sousa

E-mail: [nestorperes@hotmail.com](mailto:nestorperes@hotmail.com)

**Tatiane Carneiro Cardoso dos Passos**

Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição AJES - Faculdade do Vale do Juruena, Brasil

E-mail: [tati.cds@outlook.com](mailto:tati.cds@outlook.com)

**Tarsila Duarte dos Santos**

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática

Colégio Cívico Militar Almirante Tamandaré, Brasil

E-mail: [tarsila@gmail.com](mailto:tarsila@gmail.com)

**Valquiria Machado de Oliveira**

Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [valquiriamo10@gmail.com](mailto:valquiriamo10@gmail.com)

**Wagner Mendes da Silva**

Metrandos em Ensino Científico e Tecnológico,

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia e Mato Grosso, Brasil

E-mail: [wagner.silva@ifmt.edu.br](mailto:wagner.silva@ifmt.edu.br)

**Resumo**

A sociedade tem passado por grandes transformações, os tempos mudaram e os estudantes de hoje não são mais iguais aos estudantes do passado. Por isso é preciso inovar o ensino e colocar estes estudantes como protagonistas de seu próprio aprendizado. Nessa vertente, as metodologias ativas vêm de encontro a esse propósito. Sendo assim, esse estudo tem como objeto de estudo os métodos ativos. O objetivo do mesmo é analisar percepções docentes acerca do uso de metodologias ativas na prática pedagógica e como compreendem as mesmas. Para o desenvolvimento da pesquisa, que pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo, de

abordagem qualitativa e natureza básica, utilizou-se um questionário com questões abertas, no qual seis professores de uma escola de campo situada em Comodoro-MT se dispuseram a responder. Para analisar os resultados o método escolhido foi a análise de conteúdo de Bardin. Como resultado, segundo os professores que participaram da pesquisa, as metodologias ativas são estratégias que evidenciam o protagonismo do estudante e aumentam sua motivação para participar das aulas. Os mesmos professores afirmam usar métodos ativos em suas aulas, pois em muito podem contribuir para o aprendizado dos estudantes e ao aplicarem os estudantes reagem de forma positiva e satisfatória, mas também os sujeitos da pesquisa ressaltam desafios que se fazem presentes perante sua aplicação na prática escolar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Ativa. Autonomia. Ensino Tradicional. Estudante Ativo. Métodos Ativos.

## **Abstract**

Society has undergone major transformations, times have changed and today's students are no longer the same as students of the past. Therefore, it is necessary to innovate teaching and place these students as protagonists of their own learning. In this aspect, active methodologies meet this purpose. Therefore, this study focuses on active methods. Its objective is to analyze teaching perceptions regarding the use of active methodologies in pedagogical practice and how they understand them. To develop the research, which can be characterized as field research, with a qualitative approach and basic nature, a questionnaire with open questions was used, in which six teachers from a field school located in Comodoro-MT were willing to answer. To analyze the results, the method chosen was Bardin's content analysis. As a result, according to the teachers who participated in the research, active methodologies are strategies that highlight the student's protagonism and increase their motivation to participate in classes. The same teachers claim to use active methods in their classes, as they can greatly contribute to student learning and when they apply them, students react in a positive and satisfactory way, but the research subjects also highlight challenges that arise when faced with their application in practice. school.

**Keywords:** Active Learning. Autonomy. Traditional Teaching. Active Student. Active Methods.

## **1. Introdução**

As transformações constantes na sociedade exigem que a escola também se adapte para atender às novas demandas. Algumas mudanças importantes que podem ser consideradas incluem a atualização do currículo, a integração de tecnologias e métodos de ensino inovadores. Este último é foco de estudo desta pesquisa, especificamente em relação as metodologias ativas.

Em oposição aos métodos ativos tem-se o ensino meramente tradicional, que Freire (2019) denominava de Educação Bancária. Freire (2019) dizia que ensinar não é transferir conhecimento, mas dar possibilidades para sua construção ou produção. Portanto, o ensino baseado na simples transferência de informações

e conteúdos é criticado por tal autor, dado que ele tende a suprimir as habilidades críticas e reflexivas dos alunos.

Na pedagogia tradicional há predominância da palavra do professor, da regra imposta, os conteúdos e as estratégias didáticas não tem relação com a realidade social. Porém a competência requerida de um professor no hoje não é somente o domínio dos conteúdos, mas construir situações abertas e atividades contextualizadas e complexas, explorando métodos que favorecem a apropriação ativa dos estudantes em sala de aula (Perrenoud, 2000).

Ainda, essa forma de ensinar coloca o estudante como um agente passivo no processo de ensino e aprendizagem e o professor é tido como o sabedor de todo o conhecimento. Os professores que monopolizam a fala sem permitir que os estudantes expressem suas opiniões se posicionam como detentores exclusivos da verdade e do conhecimento. Esse tipo de professor afoga a liberdade do estudante e amesquinha o seu direito de ser curioso e inquieto. Tal autor acrescenta que nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, transformação e nem saber, mantêm-se a imersão apenas (Freire, 2019).

Dewey (1979) argumenta que o ensino tradicional é frequentemente caracterizado por métodos passivos de aprendizagem, onde os alunos são meramente receptores de informações transmitidas pelo professor. O autor supracitado criticava esse modelo por tratar os alunos como recipientes passivos que apenas recebem conhecimento sem envolvimento ativo no processo de aprendizagem, ainda tal modelo não incentivava o pensamento crítico ou a criatividade, bem como o professor é a principal autoridade e fonte de conhecimento, além disso há falta de interatividade e colaboração no ensino tradicional.

O referido ensino enfatiza a memorização de fatos e informações, em vez de promover a compreensão profunda e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Dewey (1979) argumentava que o ensino tradicional muitas vezes apresenta o conhecimento de maneira descontextualizada, sem conexão com as experiências diárias dos alunos. Ele defendia que a aprendizagem deve estar relacionada às experiências e interesses dos estudantes para ser significativa.

Dewey (1979) defendia um modelo de educação progressiva, onde a aprendizagem é baseada em experiências ativas, a investigação e a resolução de problemas são incentivadas, e a educação é vista como um processo de crescimento contínuo e interação com o mundo ao redor.

Freire (2021) também cita que estamos vivendo em tempos de transformações e necessariamente precisamos desenvolver a capacidade crítica frente a inteligência do novo. Mudar é difícil, mas é possível e necessário.

Paralelo a isso, Perrenoud (2000) defende a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos da atualidade. Isso inclui a adaptação dos métodos e conteúdos para acomodar diferentes estilos de aprendizagem e ritmos.

Analogamente Paiva *et al.* (2017) ressalta que o cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas; em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o estudo em voga tem como objetivo analisar percepções docentes acerca do uso de metodologias ativas na prática pedagógica e como compreendem as mesmas.

Para tanto, a questão problematizadora dessa investigação se constitui em: Como os professores percebem e compreendem o uso de metodologias ativas na prática pedagógica e quais são os desafios e benefícios identificados na implementação dessas abordagens em sala de aula?

Para responder tal pergunta e alcançar o objetivo proposto escolheu-se como método a pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e natureza básica. Um questionário com perguntas abertas foi elaborado e aplicado com professores de uma escola pública da cidade de Comodoro-MT (coleta de dados). Para analisar

os dados obtidos por meio do questionário optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (2016).

## **2. Metodologia**

A presente pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e natureza básica.

A pesquisa de campo pode ser desenvolvida por meio de diferentes técnicas, como entrevistas, questionários, observação participante, grupos focais, entre outras. A pesquisa de campo requer planejamento cuidadoso e ética na condução dos estudos, a fim de garantir a proteção dos participantes e a confiabilidade dos resultados (Gil, 2008).

A pesquisa de campo pode ser utilizada em diferentes áreas do conhecimento, como sociologia, psicologia, antropologia, geografia, entre outras. Uma das vantagens da pesquisa de campo é que ela permite coletar dados em um ambiente natural, o que pode tornar os resultados mais representativos da realidade (Gil, 2008).

No que tange a abordagem qualitativa, a mesma responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, “ela trabalha com o universo de significados motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 78).

Em síntese, essa abordagem considera o contexto social e tem foco no processo. Portanto, ela é subjetiva, voltada ao olhar do pesquisador, às suas interpretações, crenças e valores, tem-se uma análise indutiva, no entanto, não representada de forma dedutiva. Ainda podemos definir o enfoque qualitativo como aquele que explora os fenômenos em profundidade, conduzido basicamente em ambientes naturais, contextualiza o fenômeno e utiliza a coleta de dados sem medição numérica, ou seja, não se fundamenta na estatística (Sampière; Collado; Lúcio, 2013).

Relativo à pesquisa básica, essa “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdade e interesses universais” (Silveira, Córdova, 2009, p. 34). Assim sendo, este tipo de pesquisa não visa à aplicabilidade imediata de uma ação como acontece com a pesquisa aplicada, por exemplo.

Gil (2008) complementa que a pesquisa básica (ou pesquisa fundamental) é aquela que tem como objetivo principal o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e a ampliação da compreensão científica sobre determinados fenômenos, sem necessariamente ter uma aplicação prática imediata.

Referente a coleta de dados utilizou-se como instrumento um questionário com cinco questões abertas acerca do tema aqui discutido “metodologias ativas”. O mesmo questionário também possui uma questão sobre dados dos participantes, que foram seis professores da Educação Básica de uma escola pública de campo de Comodoro-MT.

Ao total foram convidados dez professores, formados em diferentes áreas do conhecimento, para participar da pesquisa. Todos aceitaram e receberam o questionário para responder. Porém, somente seis do número inicial entregaram o questionário respondido. Neste questionário havia a informação que a resposta do participante deveria ser colocada conforme seu conhecimento, ou seja, não seria necessário pesquisar ou consultar em livros ou em sites as respostas para as perguntas.

Para guardar o sigilo dos professores a eles foram dados codinomes, a citar: P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Para analisar os dados obtidos a partir do estudo utilizou-se a análise de conteúdo. Esse método é conceituado por Bardin (2016) como um procedimento ou técnica que pode ser utilizado em discursos diversos, para análise de textos, imagens, falas orais, vídeos, respostas escritas, em pesquisas quantitativas, etc. Nesse caso buscou-se compreender o significado por trás das respostas dadas pelos professores.

A técnica de pesquisa análise de conteúdo defendida por Bardin (2016) se estrutura em três fases conforme a autora: 1) pré-análise; 2) exploração do

material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

### 3. Resultados e Discussão

Como mencionado na sessão da metodologia, como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com cinco questões abertas sobre o tema da pesquisa e uma questão sobre os dados gerais dos participantes que responderam ao questionário.

A questão inicial aborda, portanto, esses dados dos participantes, que traz em pauta gênero, idade, formação acadêmica e tempo de atuação como professor na Educação. As informações estão esquematizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Dados gerais dos participantes

<b>Professores</b>	<b>Gênero</b>	<b>Idade (anos)</b>	<b>Formação acadêmica</b>	<b>Tempo que atua como professor</b>
P1	Masculino	31	Graduação em Matemática e Educação Física.	6 anos
P2	Masculino	60	Graduação em Pedagogia e em Geografia. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Escolar.	25 anos
P3	Feminino	33	Graduação em Pedagogia e em Geografia. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão e Orientação Escola e em Psicopedagogia.	15 anos
P4	Masculino	47	Graduação em Pedagogia. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Psicopedagogia com ênfase	27 anos

			em Educação Inclusiva.	
P5	Feminino	41	Graduação em Biologia, Ciências Biológicas e Língua Portuguesa. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação Ambiental e Sustentabilidade.	8 anos
P6	Feminino	44	Graduação em Ciências Biológicas e Química. Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão Ambiental e Saúde Pública.	18 anos

Fonte: elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2023).

Dos professores que aceitaram participar do estudo três são do gênero masculino e outros três são do gênero feminino conforme indicado no Quadro 1. Também constante no Quadro 1 os professores possuem idades entre 30 e 60 anos. O professor que atua a menos tempo na Educação tem uma experiência de 6 anos, já o professor que atua a mais tempo na Educação afirma trabalhar há 27 anos no ensino. E, por fim, as formações dos mesmos em nível de Graduação são variadas, passando pelo curso de Pedagogia, Geografia, Ciências Biológicas, Química, Língua Portuguesa, Matemática e chegando em Educação Física. Sobre a formação em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* apenas o P1 não possui este nível, ou seja, ainda não cursou uma especialização.

Prosseguindo, a discussão dos resultados inicia-se a partir da primeira questão constante neste questionário (Questão 1 – Descreva com suas palavras a definição de metodologias ativas). Para a referida questão surgiram duas categorias de respostas, uma relacionada ao **interesse do estudante** e outra relacionado ao **protagonismo do estudante**. Em relação à primeira categoria “interesse do estudante” estão dispostas as respostas mais significativas abaixo:

P1: “O desenvolvimento de atividades mão na massa a fim de atrair os estudantes para as aulas”.

P3: “São estratégias com situações reais que incentiva e estimula o interesse do estudante pela aprendizagem”.

P5: “Ferramentas aliadas ao professor a fim de deixar as aulas mais lúdicas e atrativas, que interessa mais os estudantes”.

De acordo com Welter, Foletto e Bortoluzzi (2020) para dinamização das aulas e atrair o interesse dos estudantes para as mesmas pode ser proposto aos alunos a inserção de práticas que explorassem o uso de metodologias ativas.

As metodologias ativas de aprendizagem vêm ao encontro de uma práxis pedagógica mais dinâmica, e por isso os estudantes acabam se interessando mais (Welter; Foletto; Bortoluzzi, 2020).

Sobre a segunda categoria emergente “protagonismo dos estudantes” as falas dos professores foram as seguintes:

P4: “Uso de estratégias que incentiva o aluno a ser autônomo e pesquisador, colocando os estudantes em situações que leve o aprender fazendo”.

P6: “Metodologias ativas é um processo de ensino que coloca o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, ou seja, o papel do aluno é de aprendiz ativo”.

A metodologia ativa se apresenta como um dos caminhos para desenvolver a autonomia dos estudantes, torná-los mais criativos e protagonistas, além de transformar as aulas em experiências vivas de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018).

Com este tipo de metodologia, o papel do aluno muda, ele passa a ser o principal agente responsável por sua própria aprendizagem e ela deixa de ser passivo nesse no processo de construção do conhecimento (Welter; Foletto; Bortoluzzi, 2020).

Prosseguindo para a segunda questão (Questão 2 – Você utiliza as chamadas metodologias ativas em suas aulas? Se sim, descreva quais você já utilizou até o momento:), todos os participaram disseram que usam metodologias ativas em suas aulas para a primeira pergunta, já para a segunda pergunta quatro

professores descreveram métodos ativos que já utilizaram em sala de aula. Tais respostas estão transcritas adiante:

P2: “Debates e pesquisa”.

P3: “Sala de aula invertida e aprendizagem através de projetos”.

P4: “Situações-problema, prática de projetos e pesquisas e debates”.

P6: “Seminários, pesquisas, jogos e sala de aula invertida”.

Verifica-se que os participantes mencionaram diferentes tipos de metodologias ativas, nas quais já utilizaram em suas aulas, mas além dessas Bacich e Moran (2018) descrevem que são muitas estratégias e técnicas associadas as metodologias ativas, a citar: abordagem STEAM; *Desing Think*; Sala de aula compartilhada; Geração de ideias (*brainstorming*); Atividades de apresentação; Discussão de temas e tópicos de interesse ou da atualidade; 6) Atividades de produção/criação; Problematização; Programação; Criação de jogos - gamificação; Desenvolvimento do currículo; Ensino híbrido; Contextualização da aprendizagem.

Dois dos seis professores citou recursos que não são caracterizadas como metodologias ativas, tal afirmação pode ser conferida em suas falas:

P1: “Cálculos de áreas pelo computador no *Google Earth*”.

P5: “O aplicativo *Word Wall*”.

Sobre a resposta de P1 e P5, o primeiro diz que a ferramenta denominada *Google Earth* foi uma metodologia ativa usada em sala de aula com seus alunos, o segundo menciona um aplicativo digital chamado *Word Wall* como sendo um método ativo utilizado em sua aula. A este respeito Ferreira, Ozório e Moreira (2023) esclarece que as pessoas tendem a associar as metodologias ativas com a tecnologia, em particular, digital. Com certeza, as possibilidades oferecidas por dispositivos digitais conectados em rede podem potencializar o ensino, mas metodologias ativas não podem ser confundidas com uso da tecnologia.

Continuando com a terceira questão (Questão 3 – Quando você utiliza métodos ativos em sala de aula como os alunos reagem? Descreva pontos positivos e negativos, se houver) com exceção de um professor, todos os demais professores relataram somente práticas positivas e com resultados satisfatórios:

P1: “Por se tratar de uma atividade diferente da tradicional os alunos gostam muito”.

P3: “Os educandos se mostram mais interessados, a aula se torna mais prazerosa e dinâmica, melhora a capacidade deles”.

P4: “Nas aulas com métodos ativos, percebo que os estudantes participam mais do que em aulas tradicionais”.

P5: “Interagem melhor, pois gostam de jogos e das atividades diferenciadas”.

P6: “Os alunos demonstram interesse, participam e mostram que realmente aprenderam. Nesse aspecto, não há pontos negativos”.

Mediante o que foi exposto pelos professores, os métodos ativos atraem os estudantes para as aulas, porque eles se distanciam de métodos tradicionais de ensino. Nessa perspectiva, Ferreira, Ozório e Moreira (2023, p. 05) salientam que “as metodologias ativas, como sugere a própria expressão, são usualmente apresentadas na literatura com base na ideia de que há um tipo (desejável) de aprendizagem que seria ativa em oposição à educação bancária criticada por Paulo Freire.

Em relação a quarta questão (Questão 4 – Descreva as contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes:) emergiram duas categorias a partir das colocações dos sujeitos da pesquisa, a primeira relaciona-se a **autonomia do estudante** e a segunda a **fixação de conteúdos**. As respostas mais relevantes dadas pelos professores na primeira categoria “autonomia do estudante” foram:

P3: “Auxilia na formação autônoma e participativa, desenvolvendo pensamento crítico e criativo”.

P4: “Com métodos ativos favorece novas experiências e possibilita o estudante aprender fazendo”.

Para Moran (2015) se o objetivo é formar estudantes proativos e autônomos, é preciso adotar metodologias para que eles se envolvam em atividades complexas, experimentem novas possibilidades de iniciativa, tomem decisões e avaliem resultados, com apoio de materiais relevantes.

Ademais, conforme salienta Soares *et al.* (2023) os métodos ativos são conhecidos por promoverem um ambiente de aprendizagem onde os estudantes têm mais controle sobre seu próprio processo educacional, ou seja, eles incentivam a participação ativa dos alunos, desenvolvendo assim sua autonomia enquanto estudante.

Já as respostas mais significativas dadas pelos professores na segunda categoria “fixação de conteúdos” foram:

P1: “Essa metodologia contribui com grande valia, onde faz os estudantes fixar os conteúdos de maneira prática e prazerosa”.

P5: “Contribui na fixação de conteúdos, estimulando o interesse e o envolvimento nas atividades propostas”.

Bacich e Moran (2018) colocam que as metodologias ativas são desenvolvidas por meio de métodos ativos com foco na atividade do estudante para propiciar a aprendizagem, conseqüentemente a fixação de conteúdos.

Nas considerações de Camargo e Daros (2018) as metodologias ativas de destacam por promover uma fixação prática e prazerosa dos conteúdos.

Conclui-se “que a utilização de metodologias ativas envolve o acadêmico de forma atuante, favorecendo a aprendizagem, pois eles experimentam inúmeras novas possibilidades” (Welter; Foletto; Bortoluzzi, 2020, p. 02).

No que tange as contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino e aprendizagem viu-se que são muitas, onde os próprios professores baseados em sua realidade falaram de tais contributos. Sendo assim, salienta-se a importância de o professor trabalhar com as metodologias ativas em sala de aula (Soares *et al.*, 2023).

Sobre a quinta e última questão (Questão 5 – Quais são os desafios para o(a) professor(a) aplicar as metodologias ativas na prática?) os sujeitos da investigação mencionaram diversos desafios que eles enfrentam para aplicar métodos ativos na prática. Porém, dois professores não responderam o que foi pedido, enfatizaram dificuldades enfrentadas no dia a dia enquanto professores. Em relação ao demais professores os desafios citados por eles a respeito da aplicação dos métodos ativos se apresentam a seguir:

P1: “O maior desafio que vejo aqui na escola do campo é a falta de liberação para sair do ambiente escolar com os estudantes”.

P3: “Um dos desafios é a exigência de não poder sair com o aluno fora do ambiente escolar”.

P4: “Planejar as aulas e preparar diferentes estratégias, pois exige um maior tempo do professor e conhecimento que eu ainda não tenho”.

P5: “Na realidade atual meu maior desafio é atuar nas salas multisseriadas e a grande demanda de formações e burocracias que nos é imposto, consumindo grande parte do nosso tempo”.

A este respeito Paiva *et al.* (2017) diz que as metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios, mas também com vários desafios, como os professores mencionaram.

Analogamente Welder, Foletto e Bortoluzzi (2020, p. 18) discorrem que utilizar metodologias ativas como possibilidades de intervenção para aprendizagens, envolver os alunos, aguçar a curiosidade ou para atingir outros objetivos de ensino não é tarefa fácil para os professores, “mas é primordial e urgente suprir as necessidades deste novo aluno. Para tanto, é preciso fomentar o aprendizado ativo na esteira de metodologias criativas e ativas de aprendizagem nas salas de aula, com o intuito da inovação pedagógica”.

Siebel e Mendes (2022) corroboram sobre o assunto ao afirmar que as dificuldades de professores com o uso de metodologias ativas é algo comum nas escolas. Sobre a resposta de P4 Siebel e Mendes (2022) também observam que geralmente os desafios para usar as metodologias ativas em sala de aula muitas das vezes é resultado de uma lacuna na formação inicial dos docentes, que pode ocorrer na graduação, onde os professores não tenham tido acesso ao conhecimento de tais metodologias.

Para finalizar essas discussões Moran (2015), aponta algumas das dificuldades de aplicar metodologias ativas na escola, que incluem a resistência à mudança, onde muitos educadores estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e podem resistir a adotar abordagens mais participativas e colaborativas; a necessidade de Formação Docente (Implementar metodologias ativas requer que os professores sejam capacitados adequadamente para planejar e conduzir

atividades que estimulem a participação ativa dos alunos); uma infraestrutura adequada (alguns métodos ativos podem exigir recursos tecnológicos, materiais específicos ou espaços adequados que nem todas as escolas possuem) e persistência na avaliação tradicional. Neste último elenca-se que o sistema de avaliação centrado em provas e testes pode não estar alinhado com as práticas de avaliação formativa e contínua necessárias para metodologias ativas.

Além disso, implementar metodologias ativas pode demandar mais tempo para o planejamento de aulas e atividades, o que pode ser um desafio para professores com cargas horárias extensas. Ademais, a cultura organizacional da escola pode não estar preparada para suportar mudanças significativas nos métodos de ensino, dificultando a implementação de metodologias ativas de forma consistente e sustentável. Todavia, essas dificuldades destacam a importância de um planejamento cuidadoso, suporte institucional e formação contínua para que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz e transformadora na educação (Moran, 2015).

#### **4. Conclusão**

A partir dos resultados obtidos os professores definem de modo geral metodologias ativas como estratégias que coloca o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, bem como estratégias que visam atrair e interessar o estudante em participar das aulas.

Conclui-se comumente a partir da pesquisa que todos os professores participantes da pesquisa utilizam as chamadas metodologias em suas aulas, e ainda deram exemplos de quais delas utilizam.

Foi percebido que ao aplicarem as metodologias ativas em sala de aula os seus estudantes (dos professores participantes da pesquisa) se mostram mais interessados e motivados para as aulas, logo, mais participativos, dado que elas se tornam mais prazerosas e dinâmicas. Nesse sentido, são muitas as contribuições dos métodos ativos para o aprendizado dos estudantes, auxiliando em sua autonomia enquanto estudante, tornando-o um aprendiz ativo de forma a

possibilitar uma melhor assimilação de conteúdos trabalhos em sala de aulas, entre outros.

Por fim, os professores que responderam ao questionário colocam diferentes desafios que enfrentam para aplicar esses métodos na prática, a citar: falta de liberação para atividades fora de sala; tempo exigido para planejamento de aulas nessa perspectiva; falta de tempo devido à demanda burocrática, exaustiva e cansativa do professor, salas com alunos misturados de turmas diferentes, entre outros elementos. Entretanto, ressalta-se que um bom planejamento, auxílio e suporte da gestão e a promoção de formação contínua para os professores os métodos ativos podem ser utilizados de maneira eficiente e inovar o ensino.

Enfim, enfatiza-se que este estudo é uma pequena contribuição para esse tema tão vasto das metodologias ativas. Para trabalhos futuros sugere-se a aplicação na prática de métodos ativos por professores que acreditam no potencial dessa metodologia, podendo confirmar tal potencial por meio da experiência prática.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro (org.). **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020. 226p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; OZÓRIO, Gabriela Gonçalves; MOREIRA, Laélia Carmelita Portela. Metodologias Ativas nas Concepções de Docentes do Ensino Superior: “um nome novo que não diz nada”? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, n. 00, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8665518> . Acesso em: 20 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 25 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SENARE, Sobral**, v. 15, n. 02, p. 145-153, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 01 jul. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar - Convite à viagem**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SIEBEL, Anna Maria; MENDES, Ellen Jaqueline. Metodologias ativas na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias: análise de experiência de graduandos da Unochapecó. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8185728> . Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. Unidade 2 – A pesquisa científica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Renata Godinho *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: relato de uma oficina formativa. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16766> . Acesso em: 15 jul. 2023.

WELTER, Renato Brandão; FOLETTO, Denize da Silveira; BORTOLUZZI, Valéria Lensen. Metodologias ativas: uma possibilidade para o multiletramento dos estudantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n.1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1664> . Acesso em: 14 jul. 2023.